

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA ELIZIANE DANTAS DE OLIVEIRA

**ADOCIMENTO RELACIONADO A CONDIÇÕES OCUPACIONAIS EM
PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Juazeiro do Norte-CE
2020

MARIA ELIZIANE DANTAS DE OLIVEIRA

**ADOECIMENTO RELACIONADO A CONDIÇÕES OCUPACIONAIS EM
PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^aMa. Ana Maria Machado Borges

Juazeiro do Norte-CE
2020

MARIA ELIZIANE DANTAS DE OLIVEIRA

**ADOECCIMENTO RELACIONADO A CONDIÇÕES OCUPACIONAIS EM
PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio -
UNILEÃO, como requisito para a obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Ana Maria Machado Borges
(Orientadora)

Profª. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
(1ª Examinadora)

Profª. Ma. Geni Oliveira Lopes
(2ª Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus porque sem Ele, eu não teria alcançado essa vitória em minha vida. À querida tia Raimunda Dantas , in memoriam, dedico esse estudo porque foi quem me ajudou a iniciar a faculdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me guiar nessa trajetória da minha vida, por ter me dado forças para continuar enfrentando todas as dificuldades ao longo dessa jornada pelo qual tantas vezes quis desistir por achar que não conseguiria chegar ao final dessa etapa, mas que me permitiu enfrentar todos os obstáculos e chegar à vitória.

Agradeço à minha família (tios, primos, irmãos) pelo apoio e por sempre acreditarem que eu iria conseguir realizar esse sonho.

Agradeço à orientadora Ana Borges por ter se disponibilizado durante todo esse ano para ajudar no desenvolvimento desse estudo com dedicação e carinho.

Agradeço à banca examinadora por ter contribuído para a melhoria desta pesquisa

Agradeço a todos os professores e preceptores da graduação que contribuíram na minha formação acadêmica em relação a construção do meu conhecimento que me permite futuramente ser uma boa profissional.

Agradeço aos meus amigos, em especial a Edjania, Ingrid e Amanda, que estiveram comigo desde o início da faculdade e levo para a vida toda, seja nas horas de alegrias ou dificuldades, pessoas que não mediram esforços para me ajudar quando precisei.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na minha formação acadêmica pois sem estes, não seria possível a realização do sonho.

RESUMO

A saúde do trabalhador é um campo que possibilita desenvolver métodos que estão relacionados ao ambiente laboral e o processo de saúde e doença. Quando se trata da saúde do trabalhador, são observados os riscos existentes nos quais os trabalhadores estão expostos diariamente. O docente em sua área de ensino, é uma das profissões que possui riscos ocupacionais que interfere no desempenho de suas atividades laborais facilitando o aparecimento de doenças. O objetivo deste estudo foi analisar os principais adoecimentos relacionados às condições laborais em professores de ensino fundamental e médio, publicados na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). Utilizou-se também a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os resultados foram apresentados de acordo com as categorias temáticas, referentes a doença ocupacional em relação as condições de trabalho do professor. Enfatiza-se que a maioria dos professores referiram ausentar-se no trabalho por questões de adoecimento e estes citaram as principais doenças que acometem a saúde dos professores tais como distúrbios da voz, problemas respiratório, emocionais e osteomusculares. As condições de trabalho do professor, além de facilitar o processo de adoecimento, ainda dificulta na priorização dos cuidados com a saúde tendo como consequência o absenteísmo. É necessário repensar em estratégias de saúde juntamente com as instituições de ensino e saúde pública como forma de prevenir e minimizar os adoecimentos no ambiente laboral.

Descritores: Saúde do trabalhador. Saúde ocupacional. Doenças profissionais. Riscos ocupacionais.

ABSTRACT

Worker health is a field that makes it possible to develop methods that are related to the work environment and the process of health and disease. When it comes to worker health, the existing risks in which workers are exposed daily are observed. The teacher in his teaching area, is one of the professions that has occupational risks that interferes in the development of his work activities facilitating the emergence of diseases. The aim of this study was to analyze the main illnesses related to working conditions in elementary and middle school teachers, published in the literature. This is an integral review of literature. The databases used were Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Databases (BDENF). The Online Electronic Science Library (SciELO) was also used. The results were presented according to the thematic categories, referring to occupational illness in relation to the working conditions of the teacher. It is emphasized that most teachers reported absent from work because of illness and these cited the main diseases affecting the health of teachers such as speech disorders, respiratory, emotional and osteomuscular problems. The working conditions of the teacher, besides facilitating the process of sickness, still makes it difficult to prioritize health care with the consequence of absenteeism. It is in this area to rethink health strategies together with educational and public health institutions as a way to prevent and minimize illness in the work environment.

Descriptors: Health of the worker. Occupational health. Professional diseases. Occupational risks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

QUADRO 1 - Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados e diretório. Juazeiro do Norte, Ceará. 2020.

QUADRO 2 – Características dos estudos encontrados.

QUADRO 3 – Principais resultados encontrados nos estudos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEREST	Centro de Referência Especializadas em Saúde do Trabalhador
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PNSTT	Política Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR	14
3.2 DOENÇAS OCUPACIONAIS E O AMBIENTE DE TRABALHO DO DOCENTE	15
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR ..	16
3.4 PRINCIPAIS DOENÇAS COMO CAUSA DE AFASTAMENTO DO PROFESSOR NO AMBIENTE LABORAL.....	16
4 MÉTODO	18
4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	18
4.2 SELEÇÃO DOS ARTIGOS	18
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	19
4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	19
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	20
6 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	30
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é um campo de conhecimento que tem por objetivo compreender as relações entre trabalho e o processo de saúde e doença, criando estratégias e buscando um desenvolvimento produtivo para a humanidade (BRASIL, 2001).

No Brasil, a saúde do trabalhador resulta de serviços em saúde coletiva tendo acesso significativo à ciência, medicina social, medicina preventiva e saúde pública. Nos anos 1960 e 1970 houve avanço científico quanto a medicina preventiva, social e pública com uma nova forma de relacionar o trabalho com a saúde que se dá pelas redes públicas nas práticas de atenção à saúde do trabalhador, propostas pela reforma sanitária brasileira em conjunto com a medicina do trabalho e saúde ocupacional (VASCONSELOS, MACHADO, 2018).

Quando se trata da saúde do trabalhador, consideram-se os riscos ambientais aos quais os trabalhadores estão expostos na realização de suas funções em determinadas atividades no processo de trabalho, tendo em vista que a saúde do trabalhador deve ser incluída na rede de atenção básica. O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das mais importantes redes de saúde pública, que garante a prestação de serviços que requer descentralização, universalização, equidade, hierarquização e integralidade dos serviços, juntamente com a epidemiologia. A estruturação das ações em saúde do trabalhador se dá pela municipalização e distritalização, assim as ações de saúde devem estar impostas na identificação de riscos, danos, necessidades e condições de vida e trabalho (BRASIL, 2001).

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem um papel importante de realizar as fiscalizações do ambiente de trabalho e as condições em que este se encontra, no território brasileiro. Existem normas regulamentadoras que são ferramentas que vem sendo atualizadas pelo MTE visando garantir segurança e saúde ao trabalhador. A previdência social surge em 1940 como a responsável pela perícia médica em razão do pagamento de benefícios e reabilitação profissional. Na década de 1980, a assistência à saúde do trabalhador passou a ser uma ação do SUS, como consta na Constituição de 1988 na seção regulamentadora do direito à saúde (BRASIL, 2001).

A enfermagem do trabalho surgiu na época em que as primeiras leis de acidente de trabalho se originaram na Alemanha, em 1884. No Brasil, a enfermagem do trabalho ainda não era tida como uma especialização, e sim vista como um atendimento emergencial em empresas. Em 1972 o auxiliar de enfermagem foi incluído na equipe de saúde ocupacional pela Portaria nº 3.237 do MTE. Já em 1974, foi elaborado o primeiro curso de especialização de enfermagem do trabalho no Rio de Janeiro, mas essa especialidade só foi incluída na equipe de saúde do

trabalhador em 1975, pela Portaria nº 3.460 do MTE. O enfermeiro do trabalho é uma especialidade que envolve a ciência e práticas decorrentes do conhecimento que dispõe de serviços públicos de saúde ao trabalhador, garantindo a promoção, prevenção e reabilitação. Assegurar quanto aos riscos ocupacionais como doenças ou danos físicos, químicos, que possam levar a agravos físicos ou mentais do trabalhador (CARMO, MASSON, TASSO, 2016).

O profissional de enfermagem presta assistência voltada para a segurança e saúde de acordo com as necessidades do trabalhador no âmbito de suas atribuições que lhes confere uma assistência mais específica dentro da área da saúde do trabalhador. Dentre algumas dessas atribuições estão: o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde do trabalhador com base na problematização dos riscos ocupacionais e nos dados de morbidade, promovendo proteção à saúde, de doenças e agravos ocupacionais; planejar, organizar e executar o processo de trabalho da equipe de enfermagem especializada, definindo procedimentos específicos da área (CARMO, MASSON, TASSO, 2016).

O enfermeiro é o profissional que está constantemente em busca de novos conhecimentos com embasamento científico, para que possa prestar uma assistência ampla e segura, com ações que visam a melhoria das condições na saúde do trabalhador, tendo como uma de suas competências, a elaboração e execução de programas de proteção ao empregado e participação de grupos sanitários que fazem o levantamento de doenças a respeito do trabalhador, estatísticas de dados, morbidade e mortalidade, além de conferir se tem ou não ligação com as funções do trabalho realizadas pelos empregados (PEREIRA, 2018).

Desde os tempos anteriores que o professor assumiu no mercado de trabalho um importante papel de transmitir o conhecimento as novas gerações, sendo um fator principal para o desenvolvimento da sociedade. Antes já havia os ensinamentos dos povos da antiguidade, tornando-se mais importante quando se percebeu que a produção desse trabalho geraria em torno do capitalismo (TOSTES, et al 2018).

A jornada de trabalho do docente apresenta vários fatores que levam ao adoecimento, até mesmo afastamento do trabalho, como carga horária excessiva, a desarticulação das políticas públicas, ocasionando adoecimento físico e mental, problemas nas cordas vocais decorrentes de processo de saúde e condições de trabalho inadequado. A enfermagem do trabalho tem um importante papel em relação à saúde desses trabalhadores quanto à prestação de uma assistência planejada e executada junto à equipe de enfermagem proporcionando melhores condições de trabalho e qualidade de vida adequada (CORTEZ; et al, 2017).

Quando se trata de doenças ocupacionais em relação ao profissional da educação, algumas dessas doenças são mais prevalentes, como problemas nas cordas vocais que tem sido

uma das principais causas de afastamento do trabalho. Alguns estudos realizados nos Estados Unidos mostram que o distúrbio vocal é de 57,7% quando comparados em pessoas que não são professores, com apenas 28,8%. No Brasil, o mesmo estudo foi realizado sendo que 66,7% dos professores têm algum distúrbio vocal e 57,6% que não são professores apresentam esses distúrbios. A associação da doença ao trabalho docente vem sendo um agravante decorrente de fatores de riscos existente no ambiente escolar (GIANNINI, et al 2013).

Outro fator importante que o professor tem que lidar, é com o estresse ocasionado pelo excesso de carga de trabalho, cobranças por parte do gestor, desvalorização profissional, levando a um desgaste físico e mental, prejudicando as atividades diárias, problemas de saúde, levando também a transtornos como a Síndrome de Burnout que é uma doença psicopatológica resultante de comportamentos como desinteresse, desmotivação, irritação, depressão, frustração. Essa síndrome é mais frequente em docentes por ser ocasionado pelos diversos fatores relacionados diretamente com o trabalho (ALMEIDA; MIGUEZ; BRAGA, 2018).

O interesse pelo presente estudo surgiu a partir da leitura realizada em uma publicação que fala sobre fatores estressantes ocasionados em ambiente de trabalho que tem como danos psicopatológicos, a Síndrome de Burnout, uma das doenças ocupacionais que pode levar ao afastamento do trabalho. Quanto a isso, a questão norteadora da presente pesquisa é: Quais os principais adoecimentos relacionados a condições ocupacionais em professores?

A relevância do tema em questão configura-se pelo conhecimento das ausências dos professores o que pode influenciar no seu afastamento e por consequência na qualidade do trabalho desenvolvido por estes. Assim, pode contribuir para a melhoria das condições trabalhistas e também despertar para novos estudos acadêmicos na área da saúde envolvendo as doenças ocupacionais provenientes das atividades do ensino.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os principais adoecimentos relacionados a condições laborais em professores, publicados na literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Listar as principais causas do adoecimento.
- Descrever as principais características dos estudos encontrados.
- Identificar o número de ausências apontados pelos professores pesquisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR

O avanço das políticas públicas integradas à saúde do trabalhador no Brasil, incluem ações que visam propor uma assistência voltada para promoção, prevenção, recuperação e vigilância que contribui para a melhoria das condições de saúde. A vigilância em saúde tem uma função importante de intervir em casos que possam agravar a saúde do trabalhador sendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe estratégias de enfrentamento contra os riscos de doenças em que a classe trabalhadora está inserida (COSTA, et al 2013).

A Política Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT) tem por objetivo definir os princípios, diretrizes e estratégias que estão relacionadas as três esferas, municipal, estadual e federal que compõem a gestão do SUS para garantir serviços de saúde integrada ao trabalhador, havendo assim uma redução da mortalidade em seu processo de trabalho. Algumas das ações que a PNSTT desenvolve são: a identificação do perfil dos trabalhadores sócio ocupacional no território; suspeita e/ou identificação da relação entre o trabalho e o problema de saúde apresentado pelo (a) usuário (a), para fins de diagnóstico e notificação dos agravos relacionados ao trabalho. Essas ações permitem uma assistência ampla considerando as necessidades de cada trabalhador e promovem atendimento integrado para redução dos riscos de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2018).

A Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) é um modelo de assistência que surgiu no final de 2002, pela secretaria de assistência à saúde do Ministério da Saúde permitindo, pela Portaria nº 1.679 de 19 de setembro de 2002, o fortalecimento das ações voltadas para a promoção e vigilância em saúde do trabalhador. Essa rede que propõe informação e práticas de saúde, compõem ações assistenciais voltadas para as linhas de cuidados na atenção básica. A participação dos trabalhadores nesse processo é fundamental para a identificação dos riscos relacionados ao ambiente laboral com ênfase na melhoria da atenção que requer como prioridade a saúde do trabalhador (DIAS; HOEFEL, 2005).

Outro programa instituído para prestação de serviços a saúde do trabalhador são os Centros de Referência Especializadas em Saúde do Trabalhador (CEREST), criado pela Portaria nº 1.679/2002 que tem como finalidade prestar serviços à população trabalhadora de forma articulada assumindo um papel no que diz respeito as ações que garantam a saúde e o bem-estar do trabalhador. A unidade realiza investigações do ambiente de trabalho junto com a vigilância sanitária na utilização de dados epidemiológicos. O CEREST também disponibiliza

de uma assistência direta ao trabalhador para saber se de fato a doença está ou não relacionada ao ambiente de trabalho com uma equipe de profissionais qualificados para esse tipo de atendimento (BRASIL, 2015).

3.2 DOENÇAS OCUPACIONAIS E O AMBIENTE DE TRABALHO DO DOCENTE

A jornada de trabalho do docente pode ou não interferir na sua qualidade de vida, contribuindo assim para o aparecimento de doenças. Alguns dos fatores que podem contribuir são: a carga horária elevada de trabalho, baixa remuneração, sala de aula com superlotação, cobrança por parte da gestão, havendo o surgimento de doenças que afetam tanto a saúde física, como a psíquica, afetando assim a qualidade de vida do profissional de educação, tendo como consequência o afastamento do trabalho (BAIÃO, CUNHA, 2013).

Quando a rotina de trabalho passa a fazer parte da vida do indivíduo, muitas vezes pode trazer benefícios como realização profissional, mas também podem trazer prejuízos no que se refere a saúde, dependendo da rotina de trabalho no qual está inserido, podendo assim interferir na integridade física, psíquica e social. Considerando a sobrecarga psicológica e física na qual ocorre o acometimento de doenças como síndrome de Burnout, depressão, dores osteomusculares, problemas nas cordas vocais dentre outros, são os que acomete os professores no decorrer do desenvolvimento de suas atividades no ambiente laboral (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019).

Dentre os fatores determinantes que ocasionam a doença no ambiente de trabalho são psicossociais, considerados os que mais afetam os professores. O estresse e exaustão emocional são fatores que podem levar a doenças psíquicas relacionadas ao acúmulo de atividades e cobranças, insatisfação no trabalho, dificuldade de controlar uma situação em que favoreceu ao estresse, causado pela exaustão (BAIÃO, CUNHA, 2013).

Com a situação em que se vivencia hoje, frente a uma pandemia, mudou totalmente o modo de vida e de se relacionar, o modo de trabalhar. Os profissionais educadores, assim como outros profissionais, também tentam lidar com a situação, tendo que mudar o ritmo de trabalho, a metodologia de ensino que gera fatores estressantes na vida do docente, o aumento do sentimento do medo, ansiedade e de insegurança, o aumento da responsabilidade, a preocupação no modo de transmitir o conhecimento em aulas remotas e realização das atividades também afetam o estado mental dos profissionais de ensino, levando ao aparecimento das doenças (BEZERRA, et al 2020).

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR

Devido a revolução industrial, mudanças socioeconômicas e políticas, a enfermagem do trabalho também se estendeu nessa área quanto ao desenvolvimento nas políticas de saúde garantindo uma melhor assistência ao indivíduo e coletividade. A mudança nas portarias do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) favoreceu a implantação de programas com o objetivo de promover a saúde do trabalhador proporcionando segurança e o controle de acidentes e doenças ocupacionais com a prestação de serviços de uma equipe multiprofissional qualificada para melhoria do estilo de vida do trabalhador dentro da empresa (CARVALHO, 2017).

O enfermeiro do trabalho desempenha funções não só em instituições de saúde pública ou privada, mas também em empresas como indústrias, escolas, bancos, órgãos públicos por meio dos Centros de Referência da Saúde do Trabalho (CEREST) e outros. O enfermeiro realiza suas funções de acordo com o processo de enfermagem como a identificação de alterações de saúde do indivíduo a partir do histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, prescrição e evolução, podendo assim estabelecer um atendimento amplo e qualificado à classe trabalhadora (CARVALHO, 2017).

O profissional de enfermagem na área ocupacional pode coordenar, executar atividades que requer embasamento em conhecimentos científicos, realizar prescrições de medicamentos na ausência do médico, estabelecidos pelos programas de saúde aprovados pelos Serviços de Engenharia e Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT) e Serviços Especializados em Prevenção de Acidentes de Trabalho (SEPAR) (CARVALHO, 2017).

3.4 PRINCIPAIS DOENÇAS COMO CAUSA DE AFASTAMENTO DO PROFESSOR NO AMBIENTE LABORAL

Uma das doenças que mais acomete os profissionais da educação são os distúrbios da voz. Considera-se que o distúrbio vocal é uma doença que afeta os professores em seu processo de trabalho, levando ao absenteísmo. A demanda do uso da voz em salas de aula com números maiores de alunos, apresenta uma incapacidade de manter suas funções, apresentando sintomas como rouquidão impedindo que o profissional execute as atividades de rotina, afetando assim a saúde e qualidade de vida e consequentemente o afastamento do trabalho (MEDEIROS, VIEIRA, 2019).

Outra doença ocupacional que também causa o afastamento do trabalho, são as

Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e as Lesões por Esforço Repetitivo (LER). A LER/DORT são alterações causadas por esforço repetitivo ou postura inadequada que permite aparecimento de dores musculoesqueléticas levando a agravos maiores e conseqüentemente o afastamento do ambiente de trabalho que acontece quando se tem o hábito de escrever no quadro por longo período de tempo, digitação, postura inadequada dentre outros que podem levar ao aparecimento das LER/DORT interferindo assim nas suas funções (BRASIL, 2019).

Na saúde ocupacional tem-se percebido o crescimento dos transtornos mentais nos trabalhadores, mais especificamente em profissionais da educação no âmbito de suas atividades realizadas no ambiente laboral. Entre os problemas mentais destacam-se a síndrome de Burnout, que é uma doença ocupacional que tem como característica o esgotamento total, baixa produtividade, atitudes negativas em relação a execução de atividades, exaustão, depressão e ansiedade como um complicador da doença. Os fatores que contribuem para o aparecimento da doença são o aumento do ritmo de trabalho, carga horária excessiva, cobrança por parte de gestores, que levam ao aparecimento dos sintomas e conseqüentemente desenvolvimento da síndrome de Burnout (SILVA, et al 2018).

4 MÉTODO

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo segue método rigoroso, com fluxo organizado para a síntese de conhecimento sobre determinado tema (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

4.2 SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Para a formulação da questão norteadora e a escolha dos descritores, utilizou-se as especificações da estratégia PVO (acrônimo para *Population, Variables and Outcomes*). Assim, determinou-se para P, professores; V, condições ocupacionais e O, adoecimento. Dessa forma, a questão norteadora foi formulada como: quais os adoecimentos relacionados a condições ocupacionais em professores?

Os descritores, escolhidos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: absenteísmo, professores escolares, saúde do trabalhador, saúde ocupacional, doenças profissionais, riscos ocupacionais, ensino fundamental e médio. As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se também o diretório de revistas Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os artigos recuperados bem como os operadores booleanos utilizados estão descritos no Quadro 1.

QUADRO 1 - Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados e diretório. Juazeiro do Norte, Ceará. 2020.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	LILACS	BDENF	SCIELO
Absenteísmo AND Professores escolares AND Saúde do trabalhador AND Ensino fundamental e médio	8	*	*
Absenteísmo AND Professores escolares AND Saúde ocupacional AND Ensino fundamental e médio	9	*	*

Absenteísmo AND Professores escolares AND Doenças profissionais AND Ensino fundamental e médio	2	*	*
Absenteísmo AND Professores escolares AND Riscos ocupacionais AND Ensino fundamental e médio	1	*	*
Absenteísmo AND Professores escolares	27	0	4
Absenteísmo AND Ensino fundamental e médio	23	0	0
TOTAL	70	0	4

*A base de dados não permite fazer busca utilizando mais de dois descritores.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos repetidos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados três artigos com potencial para responder aos objetivos do presente estudo. Foram examinadas as referências dos artigos selecionados, incluindo-se mais dois artigos, ficando como amostra final cinco artigos.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, foi elaborada uma ficha na qual foram registrados dados bibliométricos, características da amostra e do local de estudo, dados relacionados as ausências dos professores, causas e período analisado (Apêndice A).

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados por categorias de estudo, trazendo as respostas aos objetivos. A partir daí, foram analisados de acordo com a literatura publicada sobre o tema.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por ser um estudo de revisão integrativa, não houve a necessidade de encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Porém, todos os autores foram devidamente citados e referenciados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dentre os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para a realização desta pesquisa, são apresentados no Quadro 2 os artigos com ano de publicação, periódico e método aplicado. Os estudos 1, 2 e 4 foram publicados no ano de 2019 em Cadernos de Saúde Pública. Já o estudo 3 foi publicado em 2009, no periódico Educação e Sociedade. O estudo 5 foi publicado no ano de 2014 em Caderno de Saúde Pública.

QUADRO 2 – Características dos estudos encontrados.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	MÉTODO APLICADO
ESTUDO 1 Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil	2019	Cadernos de Saúde Pública	Estudo transversal, realizado com 6510 professores do ensino fundamental e médio de escola pública, de todas as regiões do Brasil. 32,9% tinha idade menor ou igual a 34 anos. 80,2% eram mulheres.
ESTUDO 2 Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil	2019	Cadernos de Saúde Pública	Estudo transversal, realizado com 6050 professores do ensino infantil, fundamental e médio de escolas públicas de todas as regiões do Brasil.
ESTUDO 3 Condições de trabalho docente	2009	Educação e Sociedade	Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado com 3808 professores do ensino infantil, fundamental, médio e superior, de instituições públicas e privadas do estado

e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos			da Bahia (Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista). Os professores tinham média de idade de 38,3 anos e 55% eram mulheres.
ESTUDO 4 Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil	2019	Cadernos de Saúde Pública	Estudo realizado com 5850 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de todas as regiões do Brasil. Os professores tinham entre 34 e 55 anos de idade e 80,3% eram mulheres.
ESTUDO 5 Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica	2014	Cadernos de Saúde Pública	Estudo descritivo-exploratório de corte universal, realizado com 349 professores do ensino fundamental da rede pública de Santa Catarina (Florianópolis). A média de idade dos professores era de 40,1 anos e 77,3% eram mulheres

No estudo 1, foi realizada uma pesquisa transversal com 6.510 professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas de todas as regiões do Brasil. O estudo 2, trata-se de um estudo transversal com 6.050 professores de ensino fundamental e médio de escolas públicas. Já o estudo 3, também transversal, foi realizado com 3.808 professores do ensino infantil, fundamental, médio e superior de instituições públicas e privadas do estado da Bahia (Salvador, Feira de Santana e Vitória).

A média de idade dos professores e o gênero segundo dados pesquisados pelos autores dos artigos encontrados, está disposta no Quadro 2. No estudo 1, 32,9% tinham idade menor ou igual a 34 anos, 80,2% eram mulheres. No estudo 3, a média de professores era de 38,3 anos sendo que 55% eram mulheres. No estudo 4, a idade variou entre 34 a 55 anos sendo que 80,3%

eram mulheres. Já no estudo 5, a média de idade é de 40,1 anos onde 77,3% desses profissionais estudados eram mulheres, o que sugere um percentual maior de mulheres, apresentados em todos os artigos encontrados.

Segundo o autor do estudo 4, com base nos resultados encontrados neste artigo, a maioria das mulheres sofrem com pressão laboral, que pode levar a problemas relacionados a saúde, e consequentemente ao afastamento do ambiente de trabalho (ASSUNÇÃO, ABREU, 2019).

No Quadro 3, são apresentados resultados referente as ausências relacionadas ao trabalho, ao adoecimento e por outras causas que levam ao afastamento do ambiente laboral, bem como as doenças referidas pelos participantes das pesquisas. Quanto ao tempo em que durou a investigação da pesquisa disposto no quadro 3, os estudos 1 e 2 investigaram durante 12 meses, o estudo 3 investigou um período de 10 anos, já o estudo 4 investigou durante 6 meses.

QUADRO 3 – Principais resultados encontrados nos estudos.

ESTUDO	AUSÊNCIA NO TRABALHO	AUSÊNCIAS POR ADOECIMENTO	AUSÊNCIAS POR OUTRAS CAUSAS	PRINCIPAIS DOENÇAS REFERIDAS
ESTUDO 1 A pesquisa investigou durante 12 meses	69,2% dos professores referiram ausentar-se do trabalho.	53,3% das ausências foram relacionadas à adoecimento	33,2% por motivos familiares, 7,7% por vivência de algo estressante na escola	problemas na voz (17,71% dos professores), problemas respiratórios (14,56% dos professores), problemas emocionais (14,52% dos professores)
ESTUDO 2 A pesquisa investigou	Não informado	Não informado	Não informado	Problemas emocionais (43,8%), Problemas respiratórios (51,1%),

durante 12 meses				distúrbios da voz (17,7%)
ESTUDO 3 A pesquisa foi realizada durante 10 anos	Não informado	Não informado	Não informado	Dor de garganta (38,5%), rouquidão (34,3%), perda temporária da voz (10,2%), diagnóstico médico de calo de corda vocal (7,7%) Dor nos braços (33,9%), dor nas pernas (43,9%), dor nas costas (44,6%), diagnóstico médico de LER/DORT (8,2%) Transtornos mentais comuns (29,3%)
ESTUDO 4 A pesquisa investigou durante seis meses	Não informado	Não informado	Não informado	40,7% dos professores referiram problemas de saúde considerado doença ocupacional
ESTUDO 5	Não informado	Não informado	Não informado	Esgotamento físico e mental (52,8%), problemas físicos (dores no corpo, problemas com a voz, alergias, etc.) (52,5%)

O estudo 1 cita que, em relação as faltas do professor no trabalho, 69,2% referiram ausentar-se no trabalho. No estudo 2, 3, 4 e 5 os autores desses artigos não apresentaram resultados referentes as ausências. Nas ausências por adoecimento, o estudo 1 evidencia o

adoecimento como causa mais frequente de faltas no ambiente laboral com 53,3% do total de professores incluídos na pesquisa. Já os estudos 2, 3, 4 e 5 não informaram sobre esses dados. Com relação às ausências por outras causas, o estudo 1 demonstrou que 33,2% foram por motivos familiares e 7,7% por vivência de algo estressante na escola, já os estudos 2, 3, 4 e 5 não apresentaram esses dados.

Nos referidos artigos, foram identificadas as principais doenças envolvendo a saúde do docente no ambiente de trabalho. O estudo 1 revela os problemas de voz com 17,71% dos professores, problemas respiratórios 14,56% e problemas emocionais com 14,52% dos professores apresentados. Nesse estudo observou-se que esses fatores são prevalentes quanto a faltas no trabalho, estando relacionado a qualidade da gestão e má condições de trabalho que leva ao adoecimento e conseqüentemente ao absenteísmo (MAIA, CLARO, ASSUNÇÃO, 2019).

No estudo 2, o principal problema de saúde que mais afastou os professores do ambiente laboral foram os problemas respiratórios (51,1%), seguido de problemas emocionais (43,8%) e o distúrbio de voz com 17,7%. O surgimento desses problemas se dá pela situação de saúde que está relacionada às características do trabalho, tendo como consequência o afastamento do docente no trabalho. O autor ainda refere o distúrbio vocal como causa para o afastamento do professor, tendo em vista problema correspondente a organização do ambiente de trabalho (MEDEIROS, VIEIRA, 2019).

No estudo 3, os resultados encontrados são referente a dor de garganta com 38,5%, rouquidão com 34,3%, perda temporária da voz 10,2%, diagnóstico médico de calo de corda vocal 7,7%, dor no braço 33,9%, dores nas pernas com 43,9%, dor nas costas 44,9%, diagnóstico médico de LER/DORT 8,2% e transtornos mentais com 29,3%. Os autores deste estudo associam esses problemas de saúde a carga horária excessiva de trabalho, rotina acelerada, várias atividades que precisam ser feitas mesmo fora do horário de trabalho, insatisfação com o trabalho, que pode gerar adoecimento mental; sala com muitos alunos onde é preciso forçar mais a voz, causando problemas como a rouquidão; aparecimento de dor ao longo do tempo e ainda os esforços repetitivos, postura inadequada que provocam as dores no braço e pernas (ARAUJO, CARVALHO, 2009).

No estudo 4, cerca de 40,7% dos professores referiram problemas de saúde que são considerados como doença ocupacional. O autor deste estudo relata que os problemas de saúde como sendo doença ocupacional para os professores se dá pelo fato de que o ambiente agitado, indisciplina de alunos e ruídos e a pressão laboral são maiores, favorecendo o aparecimento dessas doenças (ASSUNÇÃO, ABREU, 2019). No estudo 5, quanto ao esgotamento físico e

mental, apresentou-se 52,8% e os problemas físicos (dores no corpo e problemas com voz, alergias entre outros) com 52,5%.Esses dados mostram que os problemas de saúde estão relacionados com o ambiente de trabalho, sendo fatores que levam os professores a se ausentarem. Segundo o autor do artigo, as condições de trabalho favorecem o aparecimento dessas doenças, levando ao absenteísmo (CABRAL, 2019).

Ao analisar os dados em sua totalidade, constatou-se que o adoecimento contribui para as ausências de professores da educação básica. Pode ser observado que as principais doenças mais acometidas no ambiente laboral são os distúrbios de voz, visto que em uma sala com muitos alunos, o professor terá que forçar mais a voz para falar, prejudicando ao longo do tempo as cordas vocais. Problemas emocionais, devido ao estresse, carga horária excessiva de trabalho, desvalorização profissional. Problemas respiratórios devido ao ambiente não ventilado e presença de poeira. Problemas osteomusculares devido a esforço repetitivo.

6 CONCLUSÃO

A análise deste estudo a cerca da temática sobre o adoecimento relacionado as condições ocupacionais em professores, permitiu verificar que o adoecimento desses professores se dá por fatores presentes no ambiente laboral. A maioria são professores de ensino fundamental e médio com idade entre 34 a 55, em sua maior parte são mulheres. As principais doenças que mais acometem os docentes, são os problemas de voz, respiratórios, problemas emocionais e osteomusculares. Sobre as ausências, não houveram muitos estudos que estivessem diretamente relacionadas às doenças ocupacionais.

O professor executa várias atividades em tempo limitado, havendo uma sobrecarga de trabalho que na maioria das vezes acaba sendo um fator estressante, assim como o ambiente com péssimas condições de trabalho, pressão por parte dos gestores e familiares de alunos, desvalorização profissional, salas de aula lotadas, ter mais de dois empregos.

Pode ser observado através desta revisão que esses fatores mencionados anteriormente são causadores do adoecimento em profissionais da educação, bem como as ausências que são como consequência que impedem o docente de desempenhar as suas funções temporariamente ou em alguns casos interferem totalmente de exercer a profissão.

Considerando que essas doenças afetam diretamente a vida profissional, interferindo também na qualidade de vida e saúde do professor, é importante saber que mesmo com os avanços da saúde do trabalhador, ainda existem condições de trabalho que favorecem o aparecimento das doenças dificultando assim o professor de executar as atividades laborais com uma qualidade de vida melhor. Sabe-se que, para a melhoria dessas condições abordadas, é preciso que as instituições de ensino juntamente com saúde pública repensem na questão de como está sendo o desenvolvimento das ações estratégicas, elaborar novas ações visando o bem estar do profissional, a fim de minimizar esses problemas que ainda afetam esses profissionais no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MIGUEZ, Vitor; BRAGA, Jacqueline Ramos Machado. Estresse, **síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente**. Revista Thema, 2018, 15.2: 704-716.
- ARAÚJO, T. M. D., PINHO, P. D. S., & MASSON, M. L. V. (2019). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, 35, e00087318.
- BAIÃO, L. D. P. M., & CUNHA, R. G. (2013). **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura**. Formação@ Docente, 5(1), 6-21.
- BEZERRA, A, SILVA, C.E.M, SOARES, F.R.G, SILVA, J.A.M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **CienSaudeColet** [periódico na internet] (2020/Abr). [Citado em 11/06/2020]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-ao-comportamento-da-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-de-covid19/17551?id=17551>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest**. Publicado: Quarta, 20 de Maio de 2015, 15h55. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/1086-centro-de-referencia-em-saude-do-trabalhador-cerest>. Acesso em: 20 mai 2020.
- BRASIL. **LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo**. Publicado: Terça, 30 de Abril de 2019, 13h55. Disponível: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45404-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>. Acesso em: 30 mai 2020.
- BRAZIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. REPRESENTAÇÃO DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Editora MS, 2001.
- CARMO, Thaís Adriana; MASSON, Valéria Aparecida; TASSO, Cristiane Akemmy. **Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais**. Ciência & Inovação, 2016.
- CORTEZ, Pedro Afonso, et al. **A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente**. Cadernos Saúde Coletiva, 2017, 25.1: 113-12.
- COSTA, Danilo, et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, 2013, 38.127: 11-21.
- CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. – [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.il.
- DIAS, Elizabeth Costa; HOEFEL, Maria da Graça. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2005, 10: 817-827.
- GIANNINI, Susana Pimentel Pinto, et al. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013. p. 566-576.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa- 8 ed.**-[2Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 218.

MEDEIROS, A. M. D., & VIEIRA, M. D. T. (2019). Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 35, e00171717.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 28:e20170204. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.

PEREIRA, Rui Pedro Gomes. **Educação e formação em enfermagem do trabalho**. 2018.

SILVA, J. V. C., SILVA, A. C. C., CORRÊA, J. J. C., EVANGELISTA, E. H., RIBEIRO, D. C., da SILVA, J. P. G. N., & CUNHA, S. D. M. (2019). Prevalência de lesões nos ombros de docentes da rede de ensino público da cidade de Montes Claros–MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (28), e912-e912.

SILVA, J. P. G. N., & CUNHA, S. D. M. (2019). Prevalência de lesões nos ombros de docentes da rede de ensino público da cidade de Montes Claros–MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (28), e912-e912.

SILVA, N. R., BOLSONI-SILVA, A. T., & LOUREIRO, S. R. (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, 23.

TOSTES, Maiza Vaz, et al. **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Saúde em Debate, 2018, 42: 87-99.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1963-1970, 2018.

CABRAL, Grace Gotelip. CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE E ADOECIMENTO DOCENTE: PRESENTEÍSMO E ABSENTEÍSMO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA REGIÃO CENTRAL DE RIO BRANCO-AC. **Tecnia**, v. 4, n. 2, p. 24-43, 2019.

DE ARAÚJO, Tânia Maria; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ABREU, Mery Natali Silva. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00169517, 2019.

MAIA, Emanuella Gomes; CLARO, Rafael Moreira; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00166517, 2019.

MEDEIROS, Adriane Mesquita de; VIEIRA, Marcel de Toledo. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00171717, 2019.

PEREIRA, Érico Felden et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 113-119, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título do artigo ESTUDO 1	MÚLTIPLAS EXPOSIÇÕES AO RISCO DE FALTAR AO TRABALHO NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
Periódico	Cadernos de Saúde Pública
Ano de publicação	2019
Características do estudo	
Tipo de estudo	Estudo Transversal
Amostra (tamanho, idade, gênero)	6510 professores; 32,9% tinha idade menor ou igual a 34 anos; mulheres 80,2%
Local de estudo	Brasil (incluiu todas as regiões)
Nível de ensino	Fundamental e médio
Escola pública ou privada?	Escola publica
Resultados	
Quantas ausências?	69,15% dos professores
Qual o período analisado?	Realizado entre outubro de 2015 e março de 2016 (período de realização do estudo). Analisou os últimos 12 meses (investigou durante 12 meses).
Quantas ausências por adoecimento?	53,34% dos professores
Quantas ausências por outras causas?	Por motivos familiares (33,16% dos professores), vivência de algo estressante na escola (7,76% dos professores)

Quais as causas do adoecimento?	problemas na voz (17,71% dos professores), problemas respiratórios (14,56% dos professores), problemas emocionais (14,52% dos professores)
--	--

Título do artigo ESTUDO 2	AUSÊNCIA AO TRABALHO POR DISTÚRBIO VOCAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
Periódico	Cadernos de Saúde Pública
Ano de publicação	2019
Características do estudo	
Tipo de estudo	Estudo transvesal
Amostra (tamanho, idade, gênero)	6.510 professores (não informou idade e gênero)
Local de estudo	Brasil (o estudo incluiu todas as regiões)
Nível de ensino	Ensino infantil, fundamental e médio
Escola pública ou privada?	Escola pública
Resultados	
Quantas ausências?	Não informado
Qual o período analisado?	Outubro de 2015 a março de 2016 (período de realização do estudo); investigou as ausências nos últimos 12 meses, considerando o período de coleta de dados (investigou durante 12 meses).
Quantas ausências por adoecimento?	Não informado

Quantas ausências por outras causas?	Não informado
Quais as causas do adoecimento?	43,8% por problemas emocionais, 51,1% por problemas respiratórios 17,7% por distúrbio da voz; 14,6% por problemas respiratórios; 14,5% por problemas emocionais

Título do artigo ESTUDO 3	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E SAÚDE NA BAHIA: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS
Periódico	Educação e sociedade
Ano de publicação	2009
Características do estudo	
Tipo de estudo	Epidemiológico do tipo corte transversal
Amostra (tamanho, idade, gênero)	573 professores da rede particular + 257 professores universitários de universidade pública + 314 professores universitários de universidade pública + 250 da rede particular + 808 professores da rede pública + 4496 professores da rede pública do ensino infantil e fundamental + 476 professores da rede pública do ensino fundamental e médio + 634 professores da rede particular do ensino fundamental e médio Estudo 1: Média de idade: 34,7; mulheres 74% Estudo 2: média de idade 46; homens 55,3% Estudo 3: média de idade 41,9; mulheres 52,9% Estudo 4: média de idade 34,5; mulheres 82,8% Estudo 5: média de idade: 34,2; mulheres 94%

	Estudo 6: média de idade: 40; mulheres 92% Estudo 7: média de idade: 40,7; mulheres 82,9% Estudo 8: média de idade 34,1; mulheres 76,1%
Local de estudo	Estado da Bahia (Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista)
Nível de ensino	pré-escola, ensino fundamental, médio e universitário
Escola pública ou privada?	Privada e pública
Resultados	
Quantas ausências?	—
Qual o período analisado?	Dez anos (período que a pesquisa foi realizada)
Quantas ausências por adoecimento?	—
Quantas ausências por outras causas?	—
Quais as causas do adoecimento?	—
Quais os principais adoecimentos?	Dor de garganta 38,5%, rouquidão 34,3%, perda temporária da voz 10,2%, diagnóstico médico de calo de corda vocal 7,7% Dor nos braços 33,9%, dor nas pernas 43,9%, dor nas costas 44,6%, diagnóstico médico de LER/DORT 8,2% Transtornos mentais comuns 29,3%

Título do artigo ESTUDO 4	PRESSÃO LABORAL, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
Periódico	Cadernos de Saúde Pública
Ano de publicação	2019
Características do estudo	
Tipo de estudo	Não informado
Amostra (tamanho, idade, gênero)	Amostra 6510 entrevistados Idade: de 34 a 55 anos; homens: 19,7%; mulheres: 80,3%
Local de estudo	Brasil (foram incluídos professores de todas as regiões)
nível de ensino	Ensino fundamental
escola pública ou privada?	Públicas e privadas
Resultados	
quantas ausências?	—
qual o período analisado?	Outubro de 2015 a março de 2016 (período em que o estudo foi realizado)
quantas ausências por adoecimento?	—
quantas ausências por outras causas?	—
quais as causas do adoecimento?	—
Quais os principais adoecimentos?	Problema de saúde considerado doença ocupacional: 40,7%

Título do artigo ESTUDO 5	ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL DE AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO COM A PERCEPÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Periódico	Cadernos de Saúde Pública
Ano de publicação	2014
Características do estudo	
Tipo de estudo	descritivo-exploratório, de corte transversal
Amostra (tamanho, idade, gênero)	349 professores Média de idade: 40,1 Mulheres 77,3%
Local de estudo	Florianópolis, Santa Catarina
Nível de ensino	Ensino fundamental
Escola pública ou privada?	Pública
Resultados	
Quantas ausências?	—
Qual o período analisado?	—
Quantas ausências por adoecimento?	—
Quantas ausências por outras causas?	—

Quais as causas do adoecimento?	–
Quais os principais adoecimentos?	Esgotamento físico e mental 52,8%, problemas físicos (dores no corpo, problemas com a voz, alergias, etc.) 52,5%,